

## **LEVANTAMENTO DAS ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES NO ENSINO DE BIOLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA NA CIDADE DE IPORÁ GOIÁS**

Larissa Carvalho Alves Silva, Narah Queiroz Freitas, Carla Rodrigues Cunha, Cláudia Ribeiro de Lima, Osmar Martins Ferreira Júnior, Simone Andreia Gubolin, Gilvan Silva Caldeiras

### **1 . INTRODUÇÃO**

O ano de 2020 deixará uma marca profunda na vida do Brasil e do mundo, graças a um vírus respiratório chamado SARS-CoV-2, que é derivado do Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (coronavírus 2). Sigla para o termo Severe Acute Respiratory Syndrome (Síndrome Respiratória Aguda Grave), que causa uma doença inflamatória denominada doença do coronavírus 2019 (COVID-19), nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (ALVES et al., 2020 ano). A pandemia do COVID-19 tem causado ansiedade e diferentes tipos de sentimentos e emoções

em grande parte da população mundial, independentemente de qual classe social ou cultural o indivíduo pertença. (BORBA 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), anunciada em 9 de março de 2020, a COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um vírus que se espalha em humanos, principalmente por pessoas que são contaminadas por espirros, falas ou gotículas produzidas ao tossir. Dois dias depois, a Organização Mundial da Saúde informou que o COVID-19 havia sido caracterizado como uma pandemia, pois mais de 118.000 pessoas haviam sido infectadas em 114 territórios em vários

países na época, com 4.291 mortes pelo coronavírus (OMS, 2020).

Nesse contexto, a principal forma de prevenção seria conter a proliferação do vírus, com as medidas básicas de higiene: lavagem das mãos e aplicação de álcool em gel, o uso de máscara e isolamento social. Através da medida de segurança determinada pelos órgãos de saúde, as escolas de todo país suspenderam as aulas presenciais. Para garantir as atividades letivas, as escolas recorreram ao desenvolvimento de atividades remotas, intensificando o uso das plataformas digitais e adotando o Ensino Remoto Assistencial (ERA).

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional no Brasil tem sofrido bastantes consequências com a paralisação do ensino presencial em todas as escolas. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Na medida em que a educação se depara com dificuldades e desafios devido às medidas de segurança (uso de máscaras, isolamento social e uso de álcool), esta

teve como alternativa a utilização de aulas online, com auxílio de diversas plataformas digitais (PEREIRA E SILVA, 2018, TONON et al., 2020).

Nesse contexto, professores precisaram se ajustar e refletir sobre metodologias de ensino, sistemas adequados de avaliação e interação entre professor e aluno para tornar a aula a distância interessante e prazerosa, proporcionar uma comunicação eficiente e fortalecer a aprendizagem.

Assim, nas aulas online há uma forte tendência para que os professores explorem e busquem metodologias que centralizem o aluno no processo educativo tornando a aprendizagem significativa e mantendo os estudantes engajados.

Esta pesquisa irá contribuir para compreender e analisar a partir da fala dos professores quais estratégias e metodologias estão sendo adotadas no atual cenário da educação frente a pandemia do COVID-19.

## **2. OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as alternativas dos docentes da disciplina de Biologia durante a pandemia do Covid-19.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar qual foi o método de ensino implementado;

- Verificar as dificuldades encontradas pelos docentes na implementação, execução e avaliação do método de ensino;
- Analisar as dificuldades encontradas pelos discentes na implementação, execução e avaliação do método de ensino;
- Analisar se houve um prévio treinamento de uso das plataformas digitais e quais as dificuldades encontradas.

### 3. METODOLOGIA

Por meio dos objetivos desta pesquisa será realizada análises das experiências negativas didático-pedagógica, referente ao ensino de Biologia. Segundo Flick (2009), uma pesquisa de caráter qualitativo de análise de casos concretos das expressões e atividades das pessoas deve levar em consideração o contexto e realidade local etemporal.

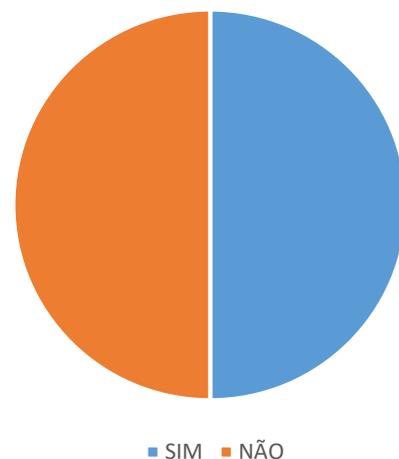
Está análise será feita por meio da aplicação de um questionário que visa avaliar as metodologias utilizadas durante as aulas digitais referente ao tempo de pandemia. O questionário é composto por questões subjetivas, a fim de avaliar de forma qualitativa as alternativas apresentadas pelos docentes do ensino de Biologia.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicou-se o questionário online, este, desenvolvido via *Google Forms*, discorrendo sobre as alternativas pedagógicas dos docentes em tempo de pandemia. Obteve-se resposta de apenas 4 respostas em estimativa de 7 docentes que lecionaram durante a pandemia.

Sabemos que muitas escolas e sistemas de ensino, adotam plataformas online como ferramenta complementar na educação básica, como mecanismos que integram as aulas presenciais, o primeiro questionamento foi se todos os alunos

Todos os alunos foram atendidos de forma igualitária? (%)



foram atendidos de forma igualitária observa-se que 50% dos docentes citaram que não (Figura 1).

Figura 1. Representação gráfica se todos os alunos foram atendidos de forma igualitária durante o ensino de biologia em tempo de pandemia.

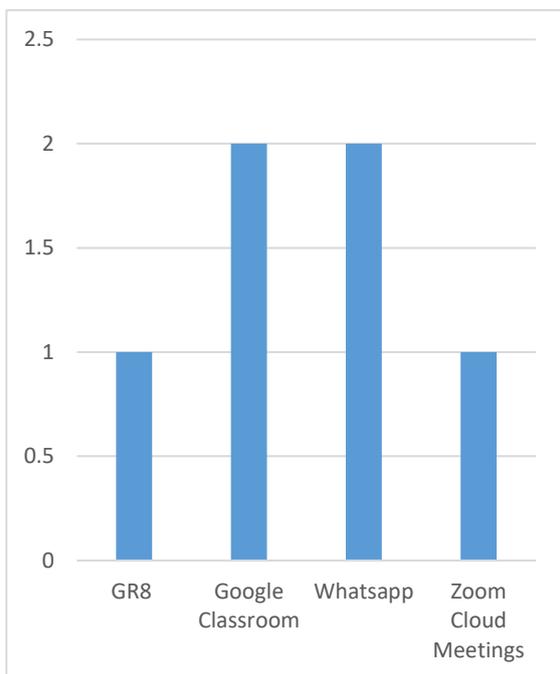
Com isso o segundo questionamento foi sobre qual meio de ensino foi disponibilizado aos alunos e observa-se que 100% dos docentes responderam que os alunos que não tiveram acesso aos meios online a escola disponibilizou as atividades impressas. *“Aulas online, atividades impressas, vídeo aulas”*. *“Os estudantes que não tiveram acesso as plataformas digitais receberam material impresso e atendimento presencial uma vez por semana”*. *“A maioria dos alunos foram atendidos por meio de planos de estudos disponibilizados online em múltiplas plataformas, lives e plantões pedagógicos em grupos de WhatsApp; mas alguns alunos da zona rural que não tinham acesso a internet receberam apenas os planos de estudos impressos”*. *“A escola criou blocos de atividades para os alunos que não conseguiam acesso as aulas”*.

O terceiro questionamento referia-se a quais adaptações os docentes realizaram para atender os alunos com deficiência, 75% afirmou ter atendimento presencial em algumas situações e 25% relatou que escola já tinha docentes para alunos com deficiência, não sendo necessário a escola se readaptar. *“Seguindo o protocolo de Biossegurança eles foram atendidos, quando necessário de forma presencial e quando era utilizado atividades flexibilizadas”*. *“A unidade já apresentava um diagnóstico e atendimento aos*

*estudantes que necessitavam de atendimento especializado, mas com a pandemia teve que readaptar alguns quesitos como as atividades impressas adaptadas e atendimento presencial específico para cada estudante”*. *“Foi um trabalho em conjunto dos professores titulares e os professores de apoio”*. *“Nossa escola tem grupos de professores para os alunos com déficit e outros laudos, não sendo necessário fazer essas readaptações”*. Somando-se a isso, para propiciar a aprendizagem dos alunos com deficiência é importante criar um ambiente de inclusão. Segundo Schneider (2020, p. 33) a inclusão envolve a todos, pelo fato de todos serem diferentes e com limitações, por isso o termo inclusão *“prevê uma adaptação social para que ocorra igualdade entre os mais distintos indivíduos”*. No que se refere às dificuldades de aprendizagem das pessoas com deficiência intelectual, Medeiros e Tavares (2021) destacam que um fator determinante para a evolução na aprendizagem é o trabalho conjunto entre o professor, o atendimento especializado institucional e o envolvimento dos demais alunos da turma que podem fortalecer as relações interpessoais.

Um login para acessar as notas e o boletim, outro para acessar a plataforma de videoaulas, um terceiro para acompanhar a agenda. E assim por diante. Em tempos de ensino remoto e uso intenso da tecnologia

no contexto educacional, é cada vez mais comum que pais, alunos, educadores e



instituições de ensino tenham variadas plataformas para gerir suas vidas escolares. Com isso o quarto questionamento pede para o docente relatar qual plataforma online foi mais fácil de se adaptar (Figura 2).

Figura 2. Representação gráfica das plataformas online que os docentes citaram serem mais fácil de se adaptar.

O aplicativo GR8 é um aplicativo que quanto os alunos quanto seus responsáveis têm acesso aos horários das aulas, ao calendário escolar, ao cardápio nutricional da instituição de ensino, atividades realizadas e futuras, notas, boletins, ocorrências disciplinares e presença nas aulas.

O Google Classroom funciona centralizando em um único espaço toda

gestão de aprendizado e ensino das turmas pelas quais um professor é responsável. Isso significa que pela plataforma, o professor consegue gerenciar todas as suas turmas e também o conteúdo das disciplinas ensinadas. No Google Classroom, professores e alunos podem acessar as turmas virtuais, os materiais da disciplina e os feedbacks de qualquer computador ou dispositivo móvel (tablets e smartphones).

O Zoom Meetings é uma ferramenta de videoconferência, o administrador da reunião pode criar uma sala e enviar um convite via e-mail ou link para qualquer pessoa participar.

Dessa forma, fica claro que existem inúmeras possibilidades de incluir os aplicativos educacionais no contexto escolar, diretamente na sala de aula.

Bueno (1999.p.87), conceitua a tecnologia como sendo: um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos. Assim, torna-se claro como a

tecnologia pode contribuir positivamente na vida dos discentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral o presente trabalho teve resultados satisfatórios, apesar de muitas dificuldades os professores tiveram dedicação ao procurarem se adaptar e encontrar um meio tecnológico para trabalhar com os alunos, buscaram um meio que fosse mais prático tanto para eles quanto aos alunos e de forma geral conseguiram atender todos os alunos, criaram alternativas para alunos da zona rural, alunos com algum tipo de deficiência.

Entretanto, é também necessário que haja maior dedicação por parte dos alunos e que os pais participem mais da vida acadêmica dos filhos para que haja uma maior facilidade de compreensão, e também maior interação, motivação dos alunos para as aulas.

## 7. REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas Educação*, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA,

BUENO, Natalia de Lima. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental

C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. *Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio*, p. 153-171, 2020.

Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 1999.

FLICK, U. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MEDEIROS, L. R.; TAVARES, L. R. Percepções de alunos com deficiência intelectual no ensino remoto: reflexões sobre a linguagem. *Revista Linguagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 150-171, 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

no contexto da educação tecnológica. 239 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) –

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom Ghebreyesus.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. *REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 2018, 16.4: 63-78.

SCHNEIDER, P. V. O labor da pessoa com deficiência: Intersecções entre a lei de cotas e o preconizado pelo trabalho decente frente a Agenda 2030. 2020. 155f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) – Centro de Economia e Administração. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2020.

TONON, Thiarles Cristian Aparecido., DIAS, Fátima Aparecida da Silva.,

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito., & STORER, Flávia Regina. A integração da ferramenta google Google classroom como proposta de inovação para o feito: ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, 9(7), e93973785-e93973785, 2020.